

G. Est.

Ano. 1852. 22 a 29.

TOMO I. — QUINTA FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1852.

O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

∞ O programa e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina. ∞

As nossas Assignantes.

Redigir um jornal é para muitos litteratos o apogeo da suprema felicidade, já sou Redac or, esta frazezinha dita com seus botões faz crescer dous palmos a qualquer individuo.

No circulo illustrado o Redactor é sempre recebido com certo prestígio do homem que em letra de imprensa pôde dizer muita coisa, propicia ou fatal a alguém.

N'outra roda de gente que considera o progresso do genero humano, como uma heresia, e os litteratos como uma casta de vadios, porque entendem que se possa cavar com uma enxada, porem o trabalho intellectual é para essa gente uma alocação em grego: e por tanto o Redactor é... é um vadio mesmo, um ente inutil.

Ora pois, uma Senhora a testa da redacção de um jornal! que bicho de sete cabeças será?

Comtudo em França, em Inglaterra, na Italia, na Hespanha, nos Estados-Unidos, em Portugal mesmo, os exemplos abundão de Senhoras dedicadas á litteratura collaborando diferentes jornaes.

Por ventura a America do Sul, ella só, fi-

cará estacionaria nas suas idéas, quando o mundo inteiro marcha ao progresso e tende ao aperfeiçoamento moral e material da Sociedade?

Ora! não pôde ser. A sociedade do Rio de Janeiro principalmente, Córte e Capital do imperio, Metropoli do sul d'America, acolherá de certo com satisfacção e sympatkiá O JORNAL DAS SENHORAS redigido por uma Senhora mesma: por uma americana que, senão possue talentos, pelo menos tem a vontade e o desejo de propagar a illustração, e cooperar com todas as suas forças para o melhoramento social e para a emancipação moral da mulher.

Eis-nos pois em campanha; o estandarte da illustração ondula gracioso á briza perfumada dos Tropicos: acolhei-vos a elle, todas as que possuis uma faisca de intelligencia, vinde. Confidente discreto das vossas produções litterarias; ellas serão publicadas debaixo do anonimo: porem não temaes confiar-mo-las, nem temaes dar expansão ao vosso pensamento; se o possuis é porque é dom da Divindade, e aquillo que Deus dá, os homens não o podem roubar

Por carta fechada a redacção do Jornal podem dirigir-se todas as Senhoras que desejarem honrar as nossas paginas.

Feliz mil vezes se a minha dedicação alcançar a vossa cooperação.

Temos a satisfação de vos declarar que desde já somos coadjuvadas por uma nossa amiga, jovem intelligente e espirituosa, a qual faz-nos o obsequio de encarregar-se especialmente do artigo de Modas, guardando para isso o mais rigoroso incognito. Leia-mos pois o seu primeiro artigo.

Joanna Paula Manso de Noronha.

O VOSSO CONVITE.

Minha querida amiga e Redactora em chefe do — JORNAL DAS SENHORAS. — Estou surpreendida do horroroso convite que me fizestes! Eu, pobre de mim, que bem sabeis o quanto sou estouvada e leviana, mettida agora a escrever artigos, e, não é nada, artigos para serem publicados em letra redonda, coisa a que uma certa parenta minha tinha tanta aversão que lhe chamava — *garatujas* — é por certo horrivel! arripia-me os cabellos!

O que escreverei eu?! Está visto, um montão de coisas fôfas sem rei nem roque.

Se me desseis licença ao menos para dar o meu recado sem preambulos, como faz por ali tanta gente boa, que não dá, mas *passa recados* com o desembaraço de quem bebe um copo d'agoa, ainda bem iria eu: principiava pelo penteado do Figurino e acabava pelos sapatos, e depois ponto; estava tudo arranjado.

Mas o tal preambulo que me pedis.... Como se eu fosse algum Pregador que traz exordios até nas pontas do lenço com que limpa o reverendissimo suor, e então...

Todo o meu receio está em não poder achar depois uma *reviravolta*, como fazem os homens, que me conduza o artigo, que quero escrever, ao ponto principal que são as modas; porque materia vasta tenho eu: principiava, por exemplo, pelo coração dos homens...

Meu bom Deos, onde ia eu cahir!!! Nada, nada; era muito mal principiado. Isso é porta trancada com cautela e reserva, cujo guarda, alegre e risonho, não cessa de offerecer entrada franca a quem por sua infelicidade erra o caminho, e por lá quer passar; mudemos de rumo.

Para principiar rendendo homenagens á vo-

sa coragem, minha querida Redactora, não me cabe essa fortuna; o que vos digo somente é que sympathiso com essa certeza e resolução dos espiritos elevados e das intelligencias illustradas. Quisestes redigir um jornal, fizeste-o, e com tanta facilidade como a que tendes fazendo os vossos doces e cadentes versos; mas eu a quem Deos não deu miolo para tanto (o que vale é que ninguém sabe quem eu sou) vede lá a differença; estou tremendo, suando e arfando de cansaço, como se tivesse caminhado a pé até á Tijuca, e por ora ainda me não levantei da cadeira em que ha boa meia hora estou assentada!

Esta educação! esta educação! Pobre sexo feminino que tão mal tem sido comprehendido!

Mas este meu medo, este meu suor copioso e este turbilhão de coisas, que quero dizer e não posso, o que mais é se não o effeito da incompleta educação que recebemos *tão e via de festas no fim do anno?* Mão, que estou fora da ordem. Pois bem, então guardai segredo, que eu entro em ordem.

Ahi vou eu:

Sabei que este anno é bissexto, e que, pelas engraçadas Folhinhas dos irmãos Laemmerl, elle não nos deve trazer nem a carranca e os pezames do anno que hontem de nós se despedio, nem todas as alegrias e folguedos dos seus ultimos mezes; e a rasão desta differença segundo a explicação de um bom primo que tenho, é porque hão de haver *alguns eclipses invisíveis no Rio de Janeiro*. Gosto muito da *Sabedoria* deste meu primo; é um moço de muitas esperanças.

Ora, se assim for, bom será que eu ainda uma vez me recorde desses dias tão encantadores e suaves para mim, que amo a distracção da vida pelo estrepito da mesma vila. Por certo, nunca o nosso Rio de Janeiro teve uma successão de dias e mezes tão estrepitosos e folgasões! Oh! como eu ainda me lembro delles com tantas saudades!... quanto me diverti e vivi alegre entre as alegrias do meu proximo...

Ainda me recordo vivamente do pompoze e brilhantissimo baile, verdadeiramente Imperial, com o qual se dignou honrar-nos S. M. o Imperador e sua Augusta e Excelsa Esposa! Como estava Ella tão angelica, tão fagueira e tão sublime; o reflexo de sua alma pura trans

luzia ali, como em toda a parte, cheio de graça e primor. As galas e os diamantes que guarnecião o valioso collar das bellezas que A circundavão, os titulos e as medalhas que se curvavão perante Ella, parecião formar um verdadeiro cofre de joias entre as quaes era Ella a mais primorosa. Cheguei a adoral-a.

O alegre e estrondoso baile do Sr. Comendador Manoel Lopes Pereira Bahia, com seu jardim, cheio de luzes e verdura, fragante e bello, echoan-lo-lhe os harmoniosos sons de uma excellente banda de musica militar; seus salões de mil luzes guarnecidos e perfumados em excencias inebriantes que recendião das vaporosas bellezas, alegres e seductoras; a riqueza de seus adornos e o seu bem escolhido toilette, tudo isto transportou-me ao mundo das idealidades, e pareceo-me que estava dentro desses magicos palacios onde as Fadas dirigem o luxo e os prazeres, e os Genios derramão a profusão e a opulencia.

Os dois bailes dados pelos Exm. Visconde de Abrantes em o seu lindo e caprichoso palacete de Botafogo, oh! como forão cheios de graça e de vida. As decorações e as tapeçarias, a magnifica e bem acertada pintura dos salões, o luxo e o brilhantismo de tudo, estava a par do bem conhecido bom gosto do Sr. Visconde e do bem combinado e encantador toilette das elegantes que ali concorrerão para dar mais um beijinho de sympathia na sua amiga a Exma. Viscondessa de Abrantes.

O baile do Sr. José Maxwell na sua vasta quinta de Andarahy, que saudades que me faz, e que sustos que me causou a carruagem que para la me conduzio!... Tudo foi bem empregado por que passei uma noite divina.

As centenas de soirées e partidas sem maes, para as quaes de instante a instante chovião os convites ao circulo do bom tom, como forão todos elles alegres e completos; quantos suspiros abafados em o terno coração da donzella, prestes a despedir-se destas funções, não forão tomar alento e desprenderem-se junto ao seu tocador ainda no dia seguinte...

O elegante baile do Casino, como que formando o estribilho dansante de todas essas brilhantes remiões do luxo e do bom tom, que de recordações saudosas não tem produzido desde mim até a elegante e coquetté feiticeira, desde o leão da corte até ao danly de provincia... Cada um mette a mão na sua consciencia se couber.

O Campestre é o Lizia, ambos no pavilhão do Paraizo, que bailes que são tão vivos e encantadores. Sempre ali tive occasião de contemplar bellezas fóra do commum, e uma certa confusão que me agrada, principalmente quando apparecem as bandejas dos sorvetes. Tanta lila para um sorvete....!

Por ultimo, e para mais lembrar-me do anno de 1851, o Sr. Conde de Iguaçu teve o feliz accordo de festejar o baptizado do seu lindo filhinho no Jardim Botânico, offerecendo um sumptuoso jantar às familias de sua amizade no hotel do Sr. Amoral, onde brincamos e nos rimos muito, depois de havermos passeado e corrido todos os lagares mais pitorescos do Jardim Botânico com aquelle delirio quasi juvenil que nos traz a alegria do campo e a certeza da companhia escolhida com quem estamos. A interessante e espirituosa Condessa com o seu lindo toilette — colete de emancipação — capitaneava a nossa companhia feminina, ou antes era a mimosa flôr que preenlia esta grinalda de lindas flôres, em cujo numero estava esta vossa criada. Está bom, cale-se, que elogio em boca propria é vituperio. Não ha gostos perfectos: não vi o grande repuxo deitar agua porque, forte gente! estava com o registo quebrado.

Ora bem vejes que todo este encadeamento de funções deslumbrantes e estrepitosas forão para mim, que sou alegre por natureza, um dos meus melhores passatempos a par das sonoras e melodiosas arias e duettos divinamente cantados na Phil'Euterpe e Phil'Armonica aonde, para adoçar os meus ouvidos das amarguras dos dias magros, fui e irei sempre, e até escreverei um artigo a esse respeito se me derdes licença, pois tornão-se dignas disso estas duas sociedades.

É o meu logar favorito para os meus momentos românticos, arrançados o proposito, todas as vezes que por lá encontro o batalhão de especuladores do sexo feminino em linha de batalha, de frente a inexperiencia e ao candor. Escalda-me o sangue. Então tambem sei fingir á vista desses vigarios collados da freguezia dos fingimentos, e com meia duzia de sorrisos, e quatro onças de sentimentalismo, tenho o gostinho de vel-os fazer de conta que estão rendidos e apaixonados, e então rio-me a não poder mais de seu artificio (que bicho máo são os taes namorados!) em vez de os arreme sar ao desprezo da

sua ignobil tarefa; por que nessa mesma contra-dição de principios encontro eu um vasto campo para as minhas reflexões, e digo por fim ás barbañas do meu colete— Como comprehendem mal os homens a parte mais interessante da sua propria existencia!

Mas eu estou outra vez fóra da ordem ha muito tempo, ou para dizer melhor, desde que principiei esta carta, ou artigo, ou como lhe quizerdes chamar, visto que o meu mestre de primeiras letras (José Lourenço por signal se chamava elle; já morreo!) não me ensinou regras e preceitos para escrever; contentou-se em fazer-me escrever os bens conhecidos *piozinhos*, o feliz *bastardo*, e o antigo *bastardinho* e foi-se, como se ião n'outro tempo e vão-se no presente, os actuaes *Joses Lourenços* que ensinão primeiras letras a meninas. Vamos á ultima parte deste meu artigo:

Modas.

Estou certa e certissimas que escrevo para o circulo do bom-tom, mas, ainda mesmo que assim não fóra, qual é a Senhora que não sabe hoje o que é a moda? Apresentar uma definição competente e andar catando na remota antiguidade a sua origem era enfastial-as, com tal explicação, de que ellas me dispensão. De mais, os homens em descrever a moda tem gasto mais tempo que as Senhoras em executal-a, não acho nenhuma rasão para martyrisar o meu sexo com as minhas descrições a tal respeito.

O que é de minha restricta obrigação, desde que me propuz a fallar em modas, é relatar com toda a lealdade o que eu presenciei em Paris e o que me explicarão algumas elegantes com quem lá tive a fortuna de travar relações de amisade.

Em Paris, eis aqui tudo, publicação-se todas as semanas um grande numero de Figurinos, que todos guardão entre si certas dimensões e formalidades, mas pela maior parte elles não são mais que um mero capricho artistico para satisfazer o compromisso de dar Figurinos todas as semanas aos milhares de Parisienses, que aos sabbados esperão por mais uma nova fantasia da moda, por assim estarem acostumados. Entretanto o bom-tom, as elegantes de primeira plana o que fazem? Accitão em cada mez aquelle Figurino, cuja fantasia e simplicidade é de mais bom gosto, e melhor vae com certa gravidade, digamos assim, e com

um certo que encantador, que ellas sabem sustentar em todas as modas, e o resto deixão para ser usado por certa gente (e vestem-se com muito luxo) em que tudo lhe vae as mil maravilhas. Porque com effeito as modas em Paris tem a sua competente distincção segundo as conveniencias de cada um, o seu estado e a sua posição.

Por consequencia só darei explicação d'aquelles Figurinos que em minha alma e consciencia os julgar dignos de serem apresentados as vossas dignas assignantes, pelo *Jornal das Senhoras*, que deve ser, como penso, jornal de muito bom gosto. E que outros apresentem aquelles que bem lhes parecer; para que fica o direito salvo a todas ellas de escolherem o que mais lhes couvier e agradar; não vejo que isso seja peccado.

Mas fiquem certas as moças, que d'aqui em diante se vestirem mal, e que nenhuma rasão terão para isso a vista do pouco dinheiro que custa por mez a assignatura do *Jornal das Senhoras*, que pouco me custará dizer-lhes mesmo na bochecha —minha querida, o vosso toilette está de muito máo gosto.

E então! Já não vou perden-lo o medo!

E' pelas rasões á cima expostas que vou com muito gosto descrever a estampa junta a este. E' um lindissimo e brilhante toilette de baile, sobre um corpo gentil de uma carinha mimosa com olhos travessos e feições americanas.

O vestido é de nobreza azul-claro tecida em branco uma das mais lindas cores procuradas pelo brilhante effeito que produz nos salões. Tem a saia ornada com tres largos folhos da mesma fazenda, os quaes são guarnecidos de um bordado *quipure* sobre filo branco de beiras recortadas. O corpinho é lizo, elegantemente talhado, cintura mais curta, e com uma Bertha maipequena e redonda, recortada e bordada no mesmo gosto dos desenhos da guarnição dos folhos. Sobre a Bertha, e no meio do peito, está preso um duplice laço de fita de setim da mesma cor do vestido. As mangas mui curtas, quasi justas, e abertas em meio talho por baixo, deixando apparecer outras brancas tambem em recortado. Luvras curtas de pellica cor de canna com enfeites de fita azul clara franzida em folinhos, e uma só pulseira de ouro no braço esquerdo. O lenço é de finissima cambraia de linho applicada em ponto de Inglaterra! O penteado de bandós em largos crespos torna-se muito gentil pela graça

com que está colocada a grinalda que os acompanha. Esta grinalda é simplesmente de flores azues, sem folhagem verde, com espigas de ouro nas pontas, posta sobre o meio da cabeça e escapando-se cada uma de suas pontas por junto dos bandós até abaixo delles.

Eis um distincto toilette; não se pode negar que, apar do apurado bom gosto, elle apresenta uma simplicidade elegante em todos os seus ornamentos, que é, o que eu vos disse, que se nota em todos os toilettes do bom-tom parisiense: ha luxo e ha riquissimos enfeites, porem tão habilmente distribuidos, que não se tornão confusão, mas sim encantadores e brilhantes.

Quantas e quantas vezes não se terá visto a intelligente Mme Barat na desagradavel posição de sacrificar as suas mais bellas combinações artisticas, e digamos mesmo, a sua reputação tão bem adquirida, ao gosto estacionario e excepcional de algum espirito de contradicção! Hei de escrever alguma coisa a este respeito.

Por hoje basta, minha amiga, estou muito fatigada. Não vos admireis do medo com que principiei este artigo e da sem cerimonia com que o finalizei: a razão é filha do antigo rí-fão — quem tem medo mais corre — tanto corri para me livrar d'elle o mais depressa possível, que por fim emmaranhei-me, e só por estas alturas é que pude achar ponto final.

Vou tomar chá, que me estão esperando. Adeos.

Catette, 31 de Dezembro.

A MULHER.

Não é máo principio para uma Jornalista começar por definir aquillo que é indefinivel.

A mulker! O que vem a ser a mulher? Vejamos. Ardua é a questão! E apesar de tudo todo o mundo a define segundo lhe apraz!

Miserias humanas.

Ha sujeito que em fim na sua vida lhe foi possível fazer uma conquista amorosa, ou porque é feio, ou desageitado, perguntai-lhe, o que é a Mulher? E elle logo vos respondera — a Mulher! é um demonio com saias, uma cobra, um monstro, uma furia, etc., etc.

Outro a quem lhe roubarão o coração da sua bella, esse diz que a Mulher é o symbolo da inconstancia; diz que é traidora, falsa; em

fim é tudo quanto lhe antolha o seu amor proprio offendido!

Valha-me Deos! pobre mulher!

Outro que á força de máos tratos consegue que o desame aquella que já o não pode aturar mais, esse, longe de conhecer o seu erro, lhe carrega toda a culpa, e a mulher é perfida porque não teve mais paciencia que Job para o soffrer e tolerar! Seja tudo pelo amor de Deos.

Olhae o reverso da medalha.

Vedes aquelle rapaz de olhos languidos, que vae fazendo declarações amorosas a direita e esquerda? Pois este diz que as mulheres são anjos consoladores, divindades, etc., etc.

Ouvi os poetas. Estes loucos com juizo, que as vezes dizem coisas muito boas, mas que fazem asneiras como outro qualquer homem, nestes encontrareis alguns que comprehendem que a mulher não veio ao mundo só para servir de — *machine à propagation*. Elles a reverencião e fallão no seu porvir e na sua missão, isto, bem entendido, até o dia em que alguma os não quer amar, ou os despreza; então elles gritão com o resto dos homens. — por fim: é mulher!

Lembra-me, minhas queridas leitoras, que em certo hotel onde me achava hospedada, em terra bem afastada desta, fallava-se de litteratura, e sujeitos houveram que trouxerão seus escriptos para serem lidos a sobremeza: entre elles havia um que se compunha de dous capitulos, e ambos se intitulavão — *Definição da Mulher* — Começava elle seu exordio preparatorio dizendo: que tinha feito da mulher um estudo profundo e particular.

Ora que estes meus senhores tolos..... ai que me escapou! mas como não gosto de riscar o que já está escripto, deixemo-lo assim. Pois como ia dizendo, é forte divertimento estarem a estudar na gente á maneira dos medicos nos cadaveres, e á maneira dos naturalistas nos bichos! E elles que tomão muito a peito o tal estudo... ora vejão que amor a sciencia! As vezes paga uma pobre mulher a tal monomania de decifral-a, com uma vida inteira de lagrimas! Seja tudo pelo amor de Deos.

Onde estavamos nós?... Ah! fallavamos do homem dos dous capitulos que tinha feito um estudo profundo e particular das mulheres. Que maganão! Pois, começou a ler, e o primeiro capitulo era a descompostura mais solenne que jámais foi pregada!

Ah! eu tinha tanta vontade de lhe dar o treco...

Alguns daquelles senhores acharão que ainda era pouco para o que merecem as mulheres; outros dizião que isso era demais.

O homem passou ao segundo capitulo; neste tirava dos anjos para dar á mulher, e por fim terminava dizendo: «*Mas de que servem minhas fallas, minhas iras, minhas fúrias? de que servem os elogios e as homenagens, quando tu ó Mulher com uma pa'avra, com um só olhar dominas o rei da criação que, mau grado seu, se prostra aos teus pes!*

Que graça: por modestia chamava ao homem — o rei da criação! Bonito rei; cego e surdo, que anda no mundo as apalpadellas, e nem ao menos sabe o momento que antecede a sua morte!

E assim estamos neste mundo; insultadas por estes, elogiadas por aquelles, e desconhecidas e menoscabadas por todos!

E o peor do negocio é que as mesmas mulheres são muitas vezes contra si mesmas... Per isso torno a perguntar: o que vem a ser a Mulher?

Eu fallando francamente não o sei!

A malicia da mulher é de tão longa data... data do nosso pae Adão... Elle coitadinho era um innocente; foi a mulher quem o perdeu!

Marotinha! fazel-o comer a tal fructa! Ella fez mal, fez muito mal; olhem que senão fosse isso decerto o *Jornal das Senhoras* não vinha ao mundo, porque naturalmente Adão e Eva ficavão eternamente no Paraiso a olhar um para o outro, e a *Stirpe misera d'Adam* não vinha ao mundo para continuar a comer fructa que faz indigestão á gente.

Ora pois; já vemos que foi ella quem perdeu Adão.

Os Frenologistas, que não passam de loucos scientificos, dizem que o instincto sensual sendo mais forte no homem é elle quem procura a Mulher — mas a frenologia não sabe onde tem o nariz — a mulher, a mulher foi a causa de todo o mal, e ainda o é.

Pobre mulher!

Jesus de Nazareth foi o primeiro que te levantou do teu opprobrio! Elle o primeiro que revelou tua missão ao mundo!

E para que? As suas doutrinas subvertidas vos deixarão na vossa antiga condição de escrava, e quando, depois de vinte seculos, começou o christianismo a pairar luminoso e

fulgente sobre as sociedades modernas, ainda vos negão os vossos direitos e retardão a realisação do vosso porvir!

Mas esta não é a nossa questão.

A Mulher; o que vem a ser a Mulher?

A Mulher não é o homem?

Que novidade!

Trata-se de definir-a!

Isso não sei.

Posso asseverar-vos que ella tem alma.

Tem intelligência.

Tem direitos que Deos e a natureza lhe concederão.

E' susceptivel do bom e do máo.

A mulher em fim não é em o nosso entender um ser á parte na criação, e entra na partilha com o homem — do bem e do mal — da intelligencia e da estupidez.

A alma não tem sexo; M^{me}. Staël o diz.

Dizer-vos se a Mulher é exclusivamente boa ou exclusivamente má.

Eis o que não posso.

Reformae a sua educação moral; deixem os homens de consideral-a como sua propriedade.

Seja o que Deos a fez: ser que pensa, e não coisa que se muda de logar sem ser consultada; e então quando assim for fallaremos.

Entretanto este *Jornal* dedicado exclusivamente ás Senhoras tratará desses direitos e dessa educação, cuja principal tendencia é a emancipação moral da Mulher.

(Continia.)

MISTERIOS DEL PLATA.

ROMANCE HISTORICO CONTEMPORANEO.

Com o mundo começou uma lucta que só com o mundo mesmo acabará, não antes: a do homem contra a natureza, a do espirito contra a materia, a da liberdade contra a fatalidade. A historia não é outra coisa que a relação desta interminavel lucta.

MICHELET, Historia de França.

Introdução.

Não foi por servil imitação aos mysterios de Paris, e aos de Londres, que chamei a este romance *Mysterios del Plata*.

Chamei-o assim, porque considero que as atrocidades de Rosas, e os soffrimentos de suas victimas, serão um mysterio para as gerações vindouras, apesar de tudo quanto contra elle se tem escripto.

Mais poderoso que seus inimigos, seus escriptores assalariados contrabalancão o brado dos contrarios do tirano; e outras vezes esses

mesmos escriptos, comprados pelos seus agentes, são aniquilados.

Este mesmo risco corremos nós; porém que fazer? é necessario resolvermo-nos a tudo, além de que se a nascente litteratura da nossa America for sempre buscar seus typos na velha Europa, nunca teremos litteratura americana, nem litteratura nacional.

Levantar o veo funerario do nosso passado; custa-nos muito; porque, d'entre esse mar escarlata do mais puro sangue argentino, vemos levantar-se pallidos e medonhos os spectros de nossos amigos, de nossos irmãos... Com tudo, como a ultima flor depositada pelo peregrino na porta do lar domestico que vae abandonar, nós escrevemos este romance, nas agonias do amor patrio que se extinguiu; e quando á força de soffrer, fomos arrastados ao cosmopolitismo indifferente.

Hoje cuilamos de não bolir na ulcerada chaga que nos deixarão as nossas dissipadas illusões, as nossas derrubadas esperanças; é uma der que ficou no fundo do coração, derradeira saudade tão duradoura como a existencia.

Neste romance encontrareis talvez o que ainda se chamão ideas « muito livres » porque, apesar de sua civilisação, o seculo 19 conserva preconceitos e horrores, e mesmo frente a frente com a verdade, custa-lhe sabir do gothico edificio, cujos carcomidos alicerces por toda a parte se desmoronão.

Eu, infelizmente talvez, nunca serei ser vil, nem nas minhas opiniões, nem nos meus escriptos; considero que a percepção das verdades eternas, é um tesouro depositado por Deus no espirito humano, não para ser occulto; ou esquecido, mas sim para revela-lo aos homens com voz sonora e porte altivo.

O apostolado da sciencia da verdade é digno de todo aquelle que sente força no coração e no espirito para o sustentar.

Não sei quantos defeitos, nas formas, encerrará este romance; nunca cuidei das regras, porque entendo que a regra verdadeira de toda a composição, é a inspiração; nada tão robusto e perfeito como o pensamento, dom de Deus, e que criando, a Elle nos assemelha, porque como Elle, tambem cria.

Depois de tudo, eu escrevo, porque a isso tenho sido arrastada, eu não sei como...

Tenho luctado, e porfim venço alguma cousa que existia desconhecida no intimo de mim mesma, e a cujo impulso obedeco.

Assim pois, eis o meu romance verdadeiro: suas personagens, algumas ainda existem

A historia d'essa heroica Argentina é mais um facto que prova a necessidade da illustração das mulheres; não só em proveito de si mesmas, quanto em proveito do homem, de que são ellas a companheira e o segundo chefe da familia

(Continúa.)

THEATROS.

Estamos comprometidos a fazer a resenha theatral; porém descançai minhas queridas actoras, não penseis que vou agora passar uma revista minuciosa dos espectáculos lyricos e dramaticos que tiverão logar em todo este anno que passou... não; Deus me defenda de dar-vos semelhante maçada.

Além de que, isto de fazer uma chronica theatral, não é commissão muito agradavel; é uma estrada perigosa, cheia de espinhos: o escriptor que de boa fé se propõe a dizer as verdades, muito particularmente a respeito de theatros, esta perdido!

E' coisa celebre! todos neste mundo querem que se lhes falle a verdade; pois metta-se V. m. n'isso e verá o que lhe resulta.

Chega-se um sujeito ao Jornalista, e lhe diz: — « Homem, escrevi ali uma peça para o Theatro; pequena, tem cinco actos e um prologo, e desejaria que V. m. dissesse alguma coisa a respeito na sua folha; mas, olhe que não quero elogios, quero a verdade (a verdade é justamente elogios que elle pretende) V. m. a leia, e depois julgue. »

Pois, chega o dia da leitura, o author é o primeiro que vae notando as belezas do seu drama, e que exclama a cada passo — « Que tal heim? » Isto é divino — Já se sabe que vae cada parvoice que nem de encomenda; e vá V. m. fallar a verdade a um tal homem!

Chega um actor á redacção do Jornal, falla: — A manhã é minha estrea; desejaria que V. m. lá se achasse para poder julgar: eu tenho talento para a arte (n'este seculo todo o mundo tem talento, é coisa facil) porém o que desejo da sua parte é justiça e imparcialidade.

O homem acaba a sua allocução com um bilhete gratis — não se pode resistir. —

Vamos ao Teatro.

O homem entra em scena, falla com os breços e com as pernas, que nem um moinho de

vento — canta em vez de declamar, e por fim é uma pessima mediocridade. —

E que tal?

Caia V. m. na asneira de dizer-lhe que não presta! Jesus! antes emmudecesse o pobre do Jornalista, pois ainda em cima do homem ter a politica de o convidar!

Vem um cantor, estrangeiro, já se sabe, (cá pelas Americas ainda não existe o órgão da voz). Ouça V. m. o que o homem ou a mulher diz.

Elle é um Rubini em prospecto e ella é melhor que Malibran, porém quiz viajar, por isso veio até aqui. Cantão—Falta-lhes o grandioso do estylo, o colorido do canto, a poesia da arte — Ande, vá, falle a verdade Snr. Redactor, diga-lhes isto — A opinião de V. m. não regula, V. m. é um zoilo, um estúpido!

Fazer a chronica theatral, e fazer-lhe com a consciencia? Não, não serei eu quem a tanto me arrisque. Hei de ter olhos só para o bom, ouvidos só para o bom, e boca só, para o bom; comtudo o verdadeiro merito ha de ser por mim preconizado, mesmo callando hei de saber fazer justiça.

O theatro lyrico continua a ser frequentado com furor.

O theatro dramatico está quasi deserto.

Um só homem o sustenta. João Caetano. A apparição do grande actor em scena, o povo não resiste, e todos vão ouvir e admirar a aquelle que, com a sua coragem de homem e seu genio de artista, sustenta a arte dramatica, que sem elle cahiria no esquecimento.

No presente anno de 1852 teremos concluido o Theatro Provisorio, nome que lhe cabe muito bem, porque só provisoriamente se pode deixar um objecto no meio da passagem de todo o mundo.

O theatro de S. Pedro de Alcantra caminha a passos agigantados á sua restauração, graças aos esforços do intrepido João Caetano. Para a obra ficar completa devia-se collocar, dominando o edificio, a sua estatua de marmore, de tamanho proporcionado a altura do Theatro.

Essa estatua talhada no Rio de Janeiro devia ser costeada por uma subscrição voluntaria, e haver uma commissão encarregada de levar a effeito este pensamento, que nós desejaríamos ver adoptar, porque seria a digna homenagem de um povo culto ao seu primeiro genio dramatico.

POESIA.

O PRANTO DA DONZELLA.

Na sombra espessa de frondoso arbusto,
Que das fraldas-d'um monte se elevava,
Triste donzella meiga, pensativa,
A saudosos pensamentos s'entregava:
A esses pensamentos, que a magoavão,
Suspiros, terno pranto acompanhavão.

Ella era bella.. na manhã da vida,
Tinba as faces cõr de leite e rosa,
Pretos olhos e vivos, seductores,
Boca bem talhada, e mui mimosa,
Era o seu corpo alvo e delicado,
Por suas vestes pretas contrastado.

Cansado o pensamento, já sem forças,
Repouso ao tronco amigo foi buscar,
Na nivea mão a face descauçando,
Ao pranto livre curso pode dar;
E da fonte, que junto ia correndo,
As agoas com o pranto ião crescendo.

Era tudo silencio, era tristesa,
Nem susurro fazia a brise bella,
Apenas meiga rôla solitaria,
Com seus gemidos augmentava os d'ella;
Ambas soffrião ternas afflicções,
Tinbão ambas magoados corações.

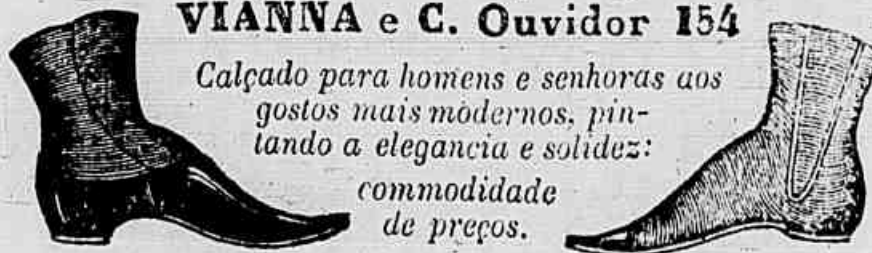
Porque, á duro fado, assim quiseste,
Tão desapiedado golpe desprender!
Cruel! roubando d'esta o terno esposo,
Fasendo d'aquelle o amante perecer?
Infelises! choraes a triste sorte,
Choraes a dôr, que findará com a morte.

10 de outubro de 1851.

Com este nº vae o Figurino n. 1.

Advertimos as nossas assignantes que para o seguinte numero daremos um padrão de diversos bordados mui lindos, e o molde do—colete de emancipação — que todas as senhoras devem uzar.

VIANNA e C. Ouvidor 154
Calçado para homens e senhoras aos gostos mais modernos, pintando a elegancia e solidez: commodidade de preços.



JORNAL DAS SENHORAS

Publica-se todos os DOMINGOS; o primeiro numero de cada mez vae acompanhado de um lindo figurino de mais bom tom em Paris, e os outros seguintes de um engraçado lundú ou terna modinha brasileira, romances francezes em musica, moldes e riscos de bordados.

Subscreve-se para este Jornal nas cazas dos Srs. WALLERSTEIN e C. n. 70, A. E F. DESMARAIS n. 86, MONGIE n. 87, rua do Ouvidor; e na Typographia PARISIENSE, rua Nova do Ouvidor, n. 20.

Toda a correspondencia é dirigida em carta fechada á Redactora em chefe a qualquer das cazas mencionadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA: Por tres mezes, 3U000 rs. na cõrte, 4U000 rs. para as provincias.

Os trimestres contão-se em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, e pagão-se adiantados.

Rio de Janeiro. — Typographia PARISIENSE, rua Nova do Ouvidor n. 20.